

MATRIZES E CRECHE DE SUÍNOS

SCHNEIDER, Gean¹
KLIEMANN, Denilson Adriel²
CONRAT, Luana Inês³
SANTOS, Maiara Jessica Simon Rodrigues dos⁴
STORCH, Jalusa Andréia⁵
scheidergean@gmail.com

RESUMO:

Nesse trabalho iremos buscar informações através de um produtor sobre o ramo da suinocultura, matrizes e creches, com objetivo entrevistar o modo que ele trabalha com seus funcionários, quais os seus empreendimentos na localidade, como funciona a economia do local e conferir se o resultado obtido nos últimos anos. Tendo como idéia desse estudo é verificar o consumo de ração, e conseqüentemente o ganho de peso e lucratividade na saída de suínos da granja. A pesquisa é uma pesquisa de pesquisa de campo, exploratória, com enfoque quantitativo descritivo, de acordo com Marconi e Lakatos (2005). A propriedade sendo localizada em Vila Ipiranga- Toledo onde foi entrevistado o proprietário e sua esposa utilizando um pequeno questionário e após feito fotos do local.o resultado apresentado na propriedade é a creche que é maior fonte de renda do proprietário, também apontaram que a propriedade obteve o aumento de matrizes reprodutivas, maior número de leitões e maior lucratividade. Concluindo percebe-se que a suinocultura é uma atividade que sustenta muitas famílias sendo a dos proprietários como dos funcionários, também percebe se que o produtor vai crescendo gradativamente com a sua produção para que a sua renda aumente.

Palavra chave: Propriedade. Proprietário. Suinocultura.

¹ Acadêmico (a) Faculdade Sul Brasil – FASUL

² Acadêmico (a) Faculdade Sul Brasil – FASUL

³ Acadêmico (a) Faculdade Sul Brasil – FASUL

⁴ Acadêmico (a) Faculdade Sul Brasil – FASUL

⁵ Docente Faculdade Sul Brasil – FASUL - ORIENTADOR



1. INTRODUÇÃO

Há muito tempo a suinocultura brasileira vem sendo vista como uma das principais atividades geradoras de economia para o país. Para o agronegócio, os empregos gerados, a renda e divisas são determinantes na balança comercial. Vários países pelo mundo já conheceram e experimentaram o delicioso sabor e a alta qualidade da carne suína brasileira. Ela vem sendo protagonista no mercado interno por ser uma das proteínas mais degustadas e aprovadas no Brasil. A suinocultura é um gigante setor, é uma cadeia que gera milhões e que movimenta bilhões na economia (ABCS, 2016).

Cada região do país tem seu modelo de produção, a região sul destaca-se com os pequenos suinocultores que são integrados ou cooperados, focados geralmente em uma fase, já a região sudeste, os produtores focam no ciclo completo de produção. Estes sistemas estão adaptados de acordo com o seu mercado, evoluindo constantemente e crescendo no cenário nacional (ABCS, 2016).

O plantel reprodutivo de matrizes quase alcança dois milhões, gerando aproximadamente 40 milhões de suínos para abate (ABCS, 2016). Para se ter este desempenho, ou até mesmo muito maior, as gestões das granjas devem ser de qualidade, sendo definidas metas que irão direcionar a implantação e acompanhamento de tal sistema para melhor gerenciamento e buscando resultados significativos. Através de um plano de ação e ferramentas, devem-se definir prioridades que gerem impactos tanto nos resultados zootécnicos quanto financeiros da granja (MANUAL DA SUINOCULTURA, 2011).

Podemos citar um sistema de gerenciamento, onde um gerente permite e motiva o crescimento das pessoas, organize o empreendimento, acompanhe os custos da produção, auxilie na contratação de novas pessoas, seja hábil e prático na comunicação. Outra opção são os programas de qualidade: Qualidade Total, 5S (8S), PDCA e POP's, que ajudam a identificar problemas e os solucionar, preparar condições essenciais para implementação e funcionamento, execução de atividades definidas (MANUAL DA SUINOCULTURA, 2011).

Justificamos a necessidade de realizar este estudo tendo em vista os avanços e melhorias e a competitividade da carne suína na produtividade, no ambiente e no empreendimento, os ganhos genéticos vão evoluindo, acumulando de geração para geração,



garantidos pelo uso de índices de seleção. A qualidade do material genético é considerada como base de sustentação tecnológica de produção. Nada adianta um bom ambiente para o animal se o potencial genético não beneficia a ganhos positivos. De tempos em tempos, é obrigatória a reposição dos animais, além de renovar o plantel, irá introduzir novas características e melhorias no material genético, esta reposição pode ser interna ou externa (MANUAL DA SUINOCULTURA 2011).

Com a rotatividade de animais na granja, a uma preocupação com a biossegurança e controle sanitário, estes englobam práticas e normas de manejo para reduzir e evitar a introdução e transmissão de doenças, vários itens podem ser destacados como meios de precaução: planos de lavagem e desinfecção dos prédios ou instalações, cerca de isolamento, limite de acesso de veículos, entre outros. Já o processo de manejo de reprodução começa desde a chegada da leitoa, o lugar aonde vai se adaptar ao ambiente e a sanidade até a maternidade, onde muda o manejo, sendo exigido maior cuidado. Após o parto, e períodos de leitegada, os leitões necessitam de outro lugar para se desenvolver, as chamadas creches (MANUAL DA SUINOCULTURA, 2011).

Partindo do exposto, temos como problema de pesquisa compreender se os produtos (ração, farelo) produzidos na própria propriedade colaboram no ganho de lucratividade na produção da suinocultura em uma pequena propriedade rural.

Diante da contextualização apresentada, o objetivo geral desse estudo é verificar o consumo de ração, e conseqüentemente o ganho de peso e lucratividade na saída de suínos das respectivas granjas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA METODOLÓGICA

2.1 A EVOLUÇÃO NO CONSUMO DA CARNE SUÍNA

Acredita-se que o consumo de carne de porco é um dos métodos mais antigos de formas de alimentação, sendo o animal domesticado desde 5.000 A.C.(ABPA, 2017).

Segundo a pesquisa de Eliane Faganello (SUINOCULTURA INDUSTRIAL, 2009), a origem de todos os porcos que conhecemos até hoje se dão de acordo com as seguintes espécies de javalis: *sus scrofa scrofa*, tem origem na Europa e no norte da África; *sus scrofa*



vittatus, tem origem na China, Indonésia e Japão; sus scrofa cristatus, tem origem na Índia. Uma quarta espécie intermediária, das duas primeiras, sus scrofa mediterraneus.

A espécie de javali que é considerado como antecedente do animal conhecido atualmente é o sus scrofa Linnaeus (1758). Fósseis foram encontrados, e diagnosticaram que eles existiram a cerca de 48 milhões de anos (SUINOCULTURA INDUSTRIAL, 2009).

Os registros arqueológicos do porco doméstico não são suficientes para comprovar sua origem, contudo, a espécie sus scrofa domesticus, datam 9.000 A.C, 6.000 A.C e 4.000 A.C respectivamente, em diferentes regiões e países do mundo. A domesticação deste iniciou depois do Período Neolítico, quando o homem começou a utilizar mais as práticas de agricultura e criação de animais. (SUINOCULTURA INDUSTRIAL, 2009) Durante séculos, as características permaneceram as mesmas, com o aperfeiçoamento de sua criação, os porcos sofreram transformações morfológicas e fisiológicas, o que acarretou a necessidade de melhor aproveitamento de todo o animal (ABPA, 2017). No império romano, a carne de porco era muito apreciada, tanto nas festas, quanto pelos soldados e o povo. Neste período Carlos Magno prescreveu as leis sálicas e borgonhesas. Na idade média, como o consumo da mesma era grande, se tornou símbolo de gula, luxúria e volúpia (SUINOCULTURA INDUSTRIAL, 2009).

Na China, o porco já era domesticado desde o ano 3.500 A.C. Sua expansão ocorreu em meados de 202 A.C. até 220 D.C, e abrangeu as regiões onde hoje se encontra o Vietnã, Ásia Central, Mongólia e Coréia. Nesta época, os chineses acreditavam que o animal significava riqueza e fartura, e que seriam levadas para a eternidade. Hoje no horóscopo chinês, ele representa além de riqueza e fartura, a prosperidade. No Antigo Egito e no Oriente, o animal era usado em práticas na agricultura, puxando arado e por causa de suas patas no plantio onde seriam jogadas as sementes, em outras regiões, ele era considerado e até hoje um animal “impuro”, devido o objetivo de ele ser criado solto para comer os restos de comida e lixo deixados nas ruas (SUINOCULTURA INDUSTRIAL, 2009).

Na Grécia Antiga, o filósofo e pensador Aristóteles foi um dos primeiros a observar e escrever algo científico sobre o porco. Em um de seus livros ele relata sobre o comportamento, hábitos e necessidades do animal. Hipócrates, adepto da medicina, descreveu que o alto teor de gordura da carne do porco ajudava no “sustento” do ser humano, quando estes praticavam atividades cansativas ou exercícios físicos. Já na América Latina, acredita-se



que Colombo em suas expedições trouxe o animal característico de sua região. Com a Guerra do Paraguai, onde se concentravam as principais granjas, os porcos se espalharam por matas, florestas, adaptando-se ao ambiente selvagem. Os javalis que encontramos atualmente no Brasil seriam os possíveis antecedentes dos porcos pós-guerra (SUINOCULTURA INDUSTRIAL, 2009).

Os porcos foram trazidos para o Brasil em 1532 por Martim Afonso de Souza, provenientes de regiões da Europa, Ásia logo se adaptou ao clima tropical. Até metade do século XX, a suinocultura brasileira baseava-se na rusticidade, do modo como as espécies já estavam acostumadas, com a introdução de novas raças estrangeiras, o plantel brasileiro modificou, houve a necessidade de novos planos de negócios e planejamentos estratégicos.

Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS, 2016) “a partir da consolidação do melhoramento genético, avanço sanitário, manejo nutricional e do acesso ao mercado internacional, desde o final da década de 1980 a produção brasileira de carne suína vem crescendo praticamente de forma ininterrupta. Afetaram ainda de modo substancial os sistemas de produção de carne suína o aumento das escalas de produção, a influência dos ambientes institucional e organizacional e a alteração do perfil do consumidor”.

2.2 A CADEIA PRODUTIVA DA SUINOCULTURA NO BRASIL

A cadeia produtiva brasileira abrange mais de 50 mil produtores, atuantes em granjas de pequeno a médio porte, e de diferentes formas de produção. Muitos aspectos culminaram com o crescimento e a organização da suinocultura brasileira, dentre eles foi à estruturação da atividade em torno das agroindústrias de abate e processamento de carne, sistema conhecido como integração contratual ou simplesmente sistema de integração. Nos principais sistemas, o suinocultor recebe animais, insumos, assistência técnica e logística da agroindústria integradora e, por sua vez, responde pelas instalações, mão de obra, água e energia elétrica, além da gestão ambiental. (ABCS, 2016).

A coordenação entre produtores e indústria é uma coordenação vertical da produção, o qual pode ser redefinida e melhorada em forma de contratos que estabilizem os custos dos insumos até o consumidor final, ou seja, que gere economia para ambas as partes.

A suinocultura no Paraná, de acordo com Tiane e Laércio (UNEMAT). “Assim como os demais Estados da região Sul, os níveis de concentração vem aumentando. Isso se confirma



em ambos os índices. Em 1990, o índice de concentração dos quatro maiores (CR4), apontava baixa concentração. Em 2009 o nível de concentração (CR4) passou a ser moderado. O CR8, aponta aumento da concentração apenas a partir de 2011. O índice de Herfindahl-Hirschman passou a aumentar de forma mais acentuada a partir de 2004, motivado pelo aumento dos rebanhos na microrregião de Toledo. Contudo, o HHI ainda demonstra ausência de concentração. A microrregião de Toledo é destaque, pois, tem aumentado seu rebanho de suínos e distanciando-se das demais ao longo dos anos. Seu estoque em 2012 foi quase três vezes maior que o da segunda microrregião e representava 29% do total do Estado. As demais microrregiões do Paraná mantiveram o mesmo nível de rebanhos ao longo da série.” (UNEMAT, 2014). Na atualidade, verificamos que a carne de porco é a mais consumida no mundo, o consumo dela faz parte das necessidades de alimentação do ser humano.

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Em nosso estudo, realizamos a pesquisa de campo, exploratória, com enfoque quantitativo descritivo, de acordo com Marconi e Lakatos (2005).

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado segundo Franco (1985).

Para o desenvolvimento do estudo utilizar-se-á pesquisa exploratória que tem por finalidade: "O estudo exploratório [...] é normalmente o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e auxílio que traz na formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas" (CERVO e BERVIAN, 2006, p.49). O objetivo da pesquisa é exploratória, tem como finalidade buscar informações sobre determinado assunto, facilitando a delimitação de um tema de trabalho, bem como, definir objetivos e ou formular hipóteses de uma pesquisa. A coleta de dados envolve fontes de pesquisa primária e secundária (CERVO e BERVIAN, 2006).



3.2 LOCAL E PARTICIPANTE

A pesquisa foi realizada numa propriedade rural junto com os proprietários Jair e Márcia Schneider, cuja propriedade está localizada no distrito de Vila Ipiranga / Toledo. O ramo desenvolvido nessa propriedade é o ramo da suinocultura, composto de matrizeiro e creche de suínos envolvendo sucessor e sucedido a atividade é exercida pela família e mais quatro funcionários que são divididos nas seguintes funções, um funcionário esta encarregado no manejo e cuidado dos leitões na creche, dois funcionários estão encarregados no cuidado e manejo das porcas e leitões na maternidade em lactação, o quarto funcionário esta encarregado sobre os serviços gerais, trabalhando em toda cadeia produtiva da propriedade. Já a família esta encarregada na parte administrativa.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA

Os pesquisadores elaboraram um roteiro de entrevista semi-estruturado aplicado ao proprietário da granja, abordando aspectos relacionados ao consumo de ração, o ganho de peso e lucratividade na saída de suínos da granja.

Entrevistando o proprietário da granja ele fala dos empreendimentos realizados na sede rural, também falou das ampliações das estruturas, explica sobre a genética dos leitões que ele trabalha, sendo da genética DB que hoje é uma das melhores genéticas em parte de qualidade e com o objetivo de produzir em grande escala e alta produtividade, gerando mais lucros a propriedade.

Ele também referiu sobre a economia a redução de custos que é a própria ração que ele mesmo fabrica tornando um custo mais em conta do que comprar a própria ração já fabricada, um motivo de tornar a sua própria ração mais em conta é que ele produz o próprio milho que ele utiliza na fabricação abaixando os custos.

Ele também comentou sobre a relação com os funcionários, comportamento, respeito e boa conduta, os funcionários recebem todo o aparato necessário para melhor desenvolver as atividades, por exemplo: EPIs (Equipamento de Proteção Individual). Todos os funcionários tiveram seus devidos deveres, ajudam um ao outro em caso de apuro, o proprietário ressalta sobre a gerencia do local que é exercido por ele mesmo, mas tendo seus funcionários como auxiliares.



3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA

Em relação às etapas para implementação da pesquisa, primeiramente de direcionamos ao proprietário pedindo se poderia ser feito trabalho em sua localidade e se o mesmo iria poder responder o questionário que seria feito a ele. Após isso, aplicamos o questionário ao proprietário sobre sua propriedade rural e sua atividade de suinocultura após foi feito a realização de fotos para demonstrar o local da pesquisa.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

A abordagem de análise se dará de forma quantitativa, com apresentação descritiva dos dados por meio de tabelas e gráficos. Para Roesch (2005), a pesquisa quantitativa pode ser aplicada para um pequeno grupo, pode ser mais verdadeira e honesta.

4. RESULTADOS

Constatamos que a propriedade rural avaliada tem estimativa de trabalho envolvendo matrizes, leitões em desmames e creche, sendo a principal lucratividade o desmame leitões, nos quais mensalmente são desmamados em torno de 1200 leitões. A creche é maior fonte de renda do proprietário, a creche possui um período de lote entre 40/45 dias, desde o alojamento com media 7 kg por leitões até a saída dos leitões com peso médio de 24 quilos.

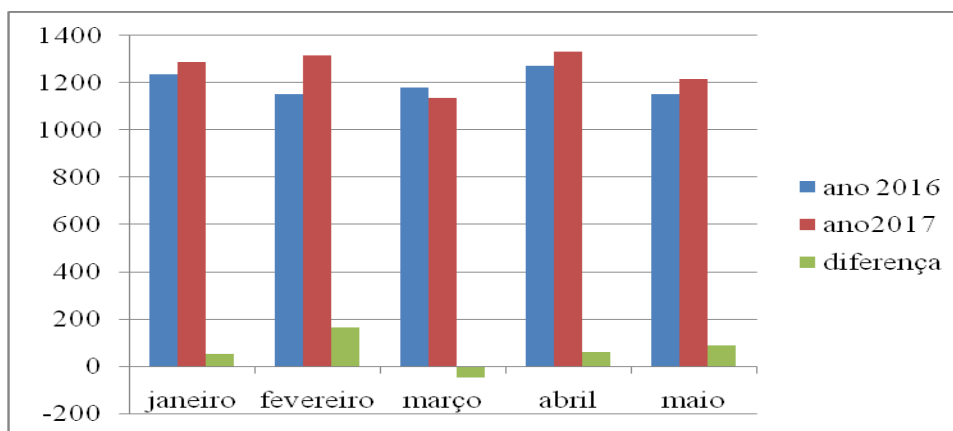
Os resultados apontaram que a propriedade obteve o aumento de matrizes reprodutivas, maior número de leitões e maior lucratividade. Houve construção de dois barracões para alocar matrizes e novas leitões. A fim de expressar esse resultado, a Tabela 01e o Gráfico 01 apresentam a quantidade de leitões vendidos 2016 e 2017.

Tabela 01 apresenta a quantidade de leitões vendidos 2016 e 2017.

Meses	Quantidade de leitões vendidos no Ano de 2016	Quantidade de leitões vendidos no Ano de 2017	Diferença de vendas entre os anos 2016 - 2017
Janeiro	1236	1287	51
Fevereiro	1152	1315	163
Março	1180	1134	-46
Abril	1273	1331	58
Maió	1154	1214	87

FONTE: Dados dos pesquisadores (2017).

Gráfico 1 - Apresentação da quantidade de suínos vendidos entre os anos de 2016 e 2017.



FONTE: Dados dos pesquisadores (2017).

De acordo com o Gráfico 1 podemos observar que a coluna azul representa a quantidade de suínos que foi entregue no ano de 2016, já a coluna vermelha representa a quantidade de suínos entregue no ano de 2017, e a coluna verde que representa se houve um aumento no mês de um ano para o outro ou se houve uma queda na produção. De outra parte, a tabela 02 apresenta o custo médio para manutenção de cada matriz suína:

Tabela 02 – Custo médio de cada matriz suína

Preço de custo por matriz		
Descrição	Custos	Valores
Ração gestação	85.2,20= 187.76,22 =	R\$ 142,53
Ração gestação pré parto	29.3,50= 101,5. 76,22=	R\$ 77,36
Ração lactação	33.8,00= 264.90,29=	R\$ 238,36
Vacinas		R\$ 14,00
CUSTO TOTAL		R\$ 472,25
Preço de custo por leitão até o desmame		
Mão-de-obra		R\$ 9,80
Depreciação por leitão		R\$ 2,50
Semem		R\$ 4,00
Medicação por leitão		R\$ 6,80
CUSTO TOTAL		R\$ 63,44
Preço de venda do leitão		R\$ 96,72
Lucro final por leitão desmamado		96,72-63,44= R\$ 33,28

FONTE: Dados dos pesquisadores (2017).

A Tabela 02 representa o custo e a lucratividade por leitão das matrizes. Verificamos que o custo por matriz é de 472,25 reais que será dividido 11,5 que é a média de leitões desmamado, gerando um custo de 41,06, mas nesse preço é necessário acrescentar a Mão de obra, a depreciação por leitão, semem, e a medicação por leitão, gerando um custo total por leitão de 63,44 reais o valor recebido na venda por leitão é de 96,72 tornando um lucro ao proprietário de 33,28 por leitão.

Abaixo, apresentaremos algumas imagens da granja onde foi realizada a pesquisa, as quais foram obtidas mediante a visita *in loco*.

Figura 01 - Interior da maternidade climatizada das matrizes.



FONTE: Dados dos pesquisadores (2017).

Figura 02 - Interior da maternidade das matrizes climatizada por tubulação.



FONTE: Dados dos pesquisadores (2017).

Figura 03 – Matriz da creche amamentando.



FONTE: Dados dos pesquisadores (2017).

A figura 1 representa a maternidade climatizada sem tubulação, oferecendo um melhor ambiente para os animais, menos estresse, e mais conforto, já a figura 2 representa uma maternidade climatizada através de tubulação também oferecendo também conforto e um melhor ambiente para os suínos. A figura 3 representa uma matriz amamentando seus filhotes para que possam crescer saudáveis e chegar ao tamanho desejado para venda.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho percebe-se que a suinocultura é uma atividade que sustenta muitas famílias sendo a dos proprietários como dos funcionários, também percebe-se que o produtor vai crescendo gradativamente com a sua produção para que a sua renda aumente.

Os resultados mostram os investimentos feitos e a genética que a propriedade possui vem aumentando gradativamente a quantidade de suínos ao ano, também percebe-se que a propriedade utiliza a economia fabricando a própria ração assim reduzindo os custos e obtendo mais lucros.



Ainda podem ocorrer melhorias na propriedade como uma pequena retribuição aos funcionários mensal sob a meta atingida, incentivando com que os mesmos mostram mais interesse sob seu trabalho, gerando mais benefícios aos proprietários.

REFERENCIAS

MANUAL DA SUINOCULTURA. Disponível em <http://www.m2design.com.br/biribas/site/wp-content/uploads/2015/03/MANUAL-SUINO-FINAL-28.pdf>

SUINOCULTURA BRASILEIRA Disponível em http://www.abcs.org.br/attachments/-01_Mapeamento_COMPLETO_bloq.pdf

SUINOCULTURA INDUSTRIAL Disponível em <https://www.suinoculturaindustrial.com.br/imprensa/a-historia-do-porco/20091117-135856-t091>

SETORES SUINOCULTURA Disponível em <http://abpa-br.com.br/setores/suinocultura>

SUINOCULTURA INDUSTRIAL NO MUNDO Disponível em <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/viewFile/266/260>

METEDOLOGIA BLOG SPOTR PESQUISA DE CAMPO Disponível em <http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html>

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 2006.

FARIA V. O que será exigido do CEO do futuro. **Revista empresa familiar**: tecnologia da informação, 2005. Disponível em: [http:// www.empresafamiliar.com.br/form](http://www.empresafamiliar.com.br/form). Acesso em 12 julho 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. de. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 315p.